

Dança Inclusiva em Cena: um estudo sobre o Grupo Gira Dança

MIRIAM BROCKMANN GUIMARÃES¹; GEOVANA SILVA DE CARVALHO²;
JOSIANE FRANKEN CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas – mg.brockmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – geopel432@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Análise de Espetáculo do Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, e tem como tema a produção artística em grupos de dança inclusiva, a partir da análise de um trabalho de dança contemporânea do grupo "Gira Dança", originário de Natal - RN.

Após a fruição *in loco* do espetáculo "Sobre todas as coisas" (em 4 de setembro de 2015), no Teatro Palácio das Artes em Porto Velho – RO, decidiu-se rememorar a experiência para a realização de uma análise crítica da obra, tarefa dada na disciplina anteriormente citada.

Desse modo, esta pesquisa não busca expor uma análise detalhada do espetáculo assistido, mas tem como objetivo compartilhar as reflexões oriundas da tarefa realizada, assim como discutir a produção artística em grupos que trabalham com a noção de dança inclusiva.

Para tanto, além da experiência de recepção estética vivenciada, foram estudados autores como PAVIS (2011); DESGRANGES (2003, 2008) e DUARTE JR. (2012), que tratam dos temas envolvidos no trabalho.

2. METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do trabalho, que teve caráter de análise artística PAVIS, (2011), embasada na bibliografia e conteúdos da disciplina, foram despertadas reflexões acerca dos aspectos constituintes de uma construção cênica, mais especificamente na Área da Dança.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem abordagem qualitativa e exploratória (GIL, 2008), investigando questões relacionadas à análise de espetáculos, montagem de espetáculos, produção cênica e dança inclusiva. Salienta-se que o referencial teórico sobre análise de espetáculos na Área da Dança ainda é restrito, o que faz com que a pesquisa teórica seja essencialmente da Área do Teatro, como citado na introdução deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No seminário realizado na disciplina Análise de Espetáculo do Curso de Dança – Licenciatura, os alunos buscaram responder algumas das perguntas elaboradas em aula como parte dos critérios para a análise dos elementos que compõem uma cena de Dança. Ou seja, a partir de um questionário elaborado

pela turma para análise de espetáculos, foi possível fazer o estudo sobre a obra escolhida.

Nesse percurso, também foram estudados textos sobre crítica de arte, assim como foram assistidos diferentes espetáculos de Dança, sugeridos pela turma ou trazidos pela professora da disciplina.

O Grupo Gira Dança¹, de Natal – RN, é dirigido por Clébio Oliveira e existe desde 2003. A estreia nacional foi na Mostra Arte, Diversidade e Inclusão Sociocultural realizada no Rio de Janeiro, em maio de 2005, e, desde então, vem apresentando seu trabalho em palcos de todo o Brasil.

Sobre a pesquisa de movimentos para suas composições coreográficas, os bailarinos usam uma linguagem própria, utilizando-se da sua trajetória corporal, da noção de corpo diverso e como ferramenta de experiências.

No espetáculo “Sobre todas as coisas”, pode-se destacar o caráter de rompimento do grupo acerca de pré-conceitos e limites pré-estabelecidos sobre o corpo, criando novas possibilidades para a dança. O elenco é formado por bailarinos com e sem deficiências, o que caracteriza o grupo como um coletivo de artistas que trabalha na perspectiva da dança inclusiva, que busca “proporcionar a todos os participantes igualdade de condições para desenvolver seu potencial e criar formas para que ele se sinta integrado” (FORCHETTI, 2013, *apud* JESUS *et al.*, 2015, p. 314).

JESUS *et al.* (2015, p. 314) acredita que “A dança inclusiva pode ser entendida como um trabalho artístico-terapêutico que inclui a PD ou com mobilidade reduzida, por um meio não convencional, no qual os focos terapêutico e educacional não são desprezados (...). Também, ressalta que a ênfase está “[...] em todo o processo do resultado artístico, levando em consideração a possibilidade de mudança da imagem social e inclusão social dessas pessoas, pela arte de dançar (BRAGA *et al.*, 2002 *apud* JESUS *et al.*, 2005, p. 314).

Salienta-se que, muitas vezes, os trabalhos que envolvem pessoas com alguma dificuldade física ou mental são menosprezados ou tidos como uma dança de menor valor na sociedade. Isso é reflexo de um preconceito recorrente, que entende a deficiência como algo à margem da sociedade dita “normal”.

Acredita-se que o Grupo Gira Dança rompe com esta visão ao dedicar-se à criação artística a partir da potencialidade de cada integrante, em vez de colocar a dificuldade como uma forma de vitimização ou marginalização humana. Este grupo envolve corpos diversos que, com tamanha dedicação, desenvolvem uma dança com cuidado e refinamento técnico, podendo até ser chamada de uma dança virtuosa. Desse modo, há um cenário de transformação daquilo que é chamado “normal” em termos de execução de passos de Dança.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que, a partir da experiência de analisar um espetáculo de um grupo que objetiva a inclusão de corpos diversos no seu elenco, descobrem-se outras facetas no campo de atuação na Área da Dança.

Essas novas possibilidades existentes na denominada Dança Inclusiva condizem com a formação idealizada para o professor de Dança, uma vez que se busca o respeito à diversidade e a potencialização das singularidades dos sujeitos envolvidos em qualquer processo de ensino e aprendizagem da Dança.

¹ Para saber mais, acesse a página do grupo no facebook: <https://www.facebook.com/ciagiradanca>

Destarte, é preciso ter conhecimentos relacionados à estrutura corporal, como por exemplo, sobre anatomia, cinesiologia e fisiologia humana, além de conhecimentos específicos da Dança, como composição coreográfica e montagem de espetáculos, para atuar de modo responsável e qualificado com qualquer público que venha a participar de processos de ensino e aprendizagem desta Arte. Isto faz do professor de dança um estudioso sobre o corpo e suas possibilidades.

Assim, considera-se que um professor de Dança precisa refletir e avaliar a sua prática, atuando no sentido de alavancar os seus alunos para a emancipação do movimento e para o conhecimento sobre as Artes.

Acredita-se que, através da dança, pode-se compreender a si mesmo e aos outros, entendendo o corpo como forma indiscutível de superação, independente de “deficiências”.

Segundo os integrantes do Grupo Gira Dança, os seus movimentos corporais na Dança são como uma resposta à pesquisa artística desenvolvida pelo coletivo, que trabalha com a ideia de que a condição mental é o que muda o homem e o mantém em circunstâncias de alterar o que lhe parece trágico e frágil, mas é o meio em que está inserido que o torna assim. Logo, eles objetivam construir um lugar de compartilhamento de experiências para fortalecer a sua própria existência, por meio da Arte.

5. REFERÊNCIAS

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Espectador**. Hucitec, 2003.

DESGRANGES, Flávio. Mediação teatral: anotações sobre o Projeto Formação de Público. In: **Urdimento**. Revista de Estudos em Artes Cênicas da UDESC. Vol. 10, 2008. P. 79-87.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Andressa Sandrine, et al. Dança e Expressão Corporal para pessoas com deficiência da regional Catalão da Universidade Federal de Goiás. In: Enciclopedia Biosfera. Centro Científico Conhecer. Goiânia, v. 11, n. 20, 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/danca.pdf> Acesso em agosto de 2016.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2011.